

Dívida Pública

Negociação da dívida do Rio divide base governista

Inocêncio diz que acordo de rolagem pode ser suspenso

Catia Seabra, Cristiane Jungblut
e Cláudia Schüffner*

• BRASÍLIA e RIO. Por causa da forte resistência política, o Governo deverá suspender a negociação da dívida do Rio. Ontem, num café da manhã com o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), o presidente Fernando Henrique assumiu o compromisso de reavaliar o acordo que está negociando com o Governo do Rio. Pelo acordo, o estado seria contemplado com a antecipação de pagamento de *royalties*, num total de R\$ 13 bilhões, para que fossem abatidos da dívida do Rio.

Proposta incomodou governadores aliados

O porta-voz da Presidência, Georges Lamazière, disse que o presidente não se lembrava de ter conversado sobre a suspensão do acordo da renegociação da dívida do Rio com a União em encontro com o líder do PFL na Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira (PE). Mas Lamazière confirmou que

os dois falaram sobre a questão do pagamento de *royalties*. No encontro com o presidente, Inocêncio alegou que a idéia tem provocado insatisfação entre os governadores da base governista.

O líder do PFL lembrou até que o governador Anthony Garotinho (PDT) assinou o pedido de impeachment do presidente. Fernando Henrique se comprometeu a submeter a proposta ao Ministério da Fazenda. Mas, ontem, em conversas com parlamentares do PFL, Inocêncio disse que o acordo deverá fracassar.

As manifestações contrárias a ele surgiram já na terça-feira. Vice-líder do Governo no Congresso, o deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR) criticou a proposta, afirmando que o Governo vai ficar desmoralizado caso concorde com o adiantamento dos *royalties* devidos pela Petrobras ao estado.

Alegando que a medida representaria o fracasso do ajuste fiscal, Hauly acusou o Governo de premiar a incompe-

tência e a irresponsabilidade.

— Se o Governo der para o Rio de Janeiro antecipação de *royalties*, será um Governo fraccassado, desmoralizado. Onde está o ajuste fiscal? É um ajuste fiscal fajuto? — perguntou Hauly.

Garotinho volta a reclamar do cálculo da ANP

O governador do Rio não quis comentar a afirmação de Inocêncio Oliveira mas, em nota distribuída por sua assessoria, afirma que achou “muito estranha” a declaração do líder do PFL.

O governador também voltou a reclamar do cálculo sobre a arrecadação futura de *royalties* pela extração de petróleo feito pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). Garotinho insiste que o cálculo é prejudicial ao Estado do Rio por não incluir poços que ainda não estão em operação. A ANP estimou em R\$ 13,2 bilhões a arrecadação com o tributo nos próximos 20 anos, mas para o Rio o valor correto é R\$ 18 bilhões. ■